

Açúcar

MARIA DE FATIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma. Mestrado em Economia Rural
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE
Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil foi, na safra 2022/23, o maior produtor e exportador mundial de açúcar, tendo respondido por aproximadamente 22% da produção e por 44% do comércio global do produto. Para a próxima safra, o USDA prevê aumento da produção mundial, em especial no Brasil e Índia, entretanto, condições climáticas desfavoráveis, em decorrência do El Niño, podem prejudicar a safra de cana-de-açúcar em importantes países produtores de açúcar, a exemplo da Tailândia. Isso, juntamente com a insuficiência da produção chinesa do adoçante para atender seu consumo, deverá reduzir os estoques globais, portanto, o preço deve continuar elevado. No Brasil, é esperado maior volume de produção de açúcar, com consequente crescimento das exportações. A conjuntura favorável dos mercados mundial e brasileiro devem resultar em maior produção de açúcar também no Nordeste, entretanto, persiste a necessidade de maiores investimentos em tecnologia agrícola para aumentar a competitividade do setor.

Palavras-chave: Nordeste; açúcar; produção; mercado.

1 Mercado Global

De acordo com dados do USDA (2023), a produção mundial de açúcar na safra 2022/23 foi de 175,3 milhões de toneladas; para a safra 2023/24, é esperado crescimento de 4,7%, podendo chegar a 183,5 milhões de toneladas, como resultado do incremento da produção na Índia (12,5%), na China (11,6%), no Brasil (7,8%), na Rússia (8,2%) e na União Europeia (5,6%). Entretanto, os estoques devem continuar em declínio (-13,3%), em consequência da queda da produção na Tailândia e da oferta insuficiente na China para atender sua demanda interna (**Tabelas 7, 8 e 11, ANEXO A**).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Brasil	Tradicionalmente maior produtor global de açúcar, o Brasil voltou a aumentar sua participação na produção e mercado mundiais. Para a safra 2023/24, as projeções são de que o País responderá por 22,3% da oferta e por 48,2% das exportações mundiais do produto o que representa crescimento de 15% em comparação com a safra anterior (USDA, 2023).
Índia	Segundo maior produtor mundial de açúcar com 18% do volume total produzido na safra 2022/23, tendo também elevada participação no mercado global (11,6%). Para a próxima safra, as projeções apontam para crescimento da produção, entretanto, é esperada uma redução nas exportações, pois o setor deve aumentar a destinação de cana-de-açúcar e seus derivados para a produção de etanol com o objetivo de atender à meta E-20 até 2025 (DAS, SHIPITA, 2023).
União Europeia	Os países que compõem a UE responderam por 8,4% da produção mundial de açúcar na safra 2022/23 e são, conjuntamente, o segundo maior consumidor do mundo. Apesar do aumento do custo de produção com insumos e energia causado, em grande medida, pela guerra na Ucrânia, espera-se crescimento da produção de açúcar no Bloco em 5,6% na safra 2023/24; contribuiu para isso a recuperação da produção de beterraba em comparação com a safra anterior afetada pela seca; as expectativas são de que o crescimento da produção de beterraba na Polônia, Espanha, Romênia, Eslováquia e Hungria mais do que compense a redução da área na França. O consumo deve se manter inalterado em decorrência dos preços elevados do açúcar, podendo ocorrer ainda substituição por outros adoçantes. As importações podem cair devido ao maior volume de produção; é esperado ainda aumento nos estoques (CASTALDI, 2023).
Tailândia	Segundo maior player no mercado global de açúcar com aproximadamente 15% do mercado global, atrás apenas do Brasil; para a safra 2023/24, é esperado crescimento de 5,3% nas suas exportações em relação à safra 2022/23, apesar das expectativas de redução da produção em 15% causada pelas condições climáticas adversas; chuvas insuficientes afetaram o desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar no País (PRASERTSRI, 2023). A Tailândia deteve na safra 2022/23, grande parte dos estoques mundiais de açúcar (11,5%), que devem cair acentuadamente na safra 2023/24 (-49,7%) em consequência da redução na oferta concomitantemente com o crescimento no consumo doméstico e nas exportações (USDA, 2023).
Indonésia	País que mais importa açúcar no mundo, sendo o Brasil o principal fornecedor de açúcar bruto para aquele País. Entretanto, para a próxima safra as expectativas são de redução das importações diante do elevado preço do adoçante. O menor volume importado, juntamente com crescimento populacional e a maior demanda da indústria de alimentos e bebidas deve resultar em queda nos estoques, mesmo com a maior produção (MEYLIANA, 2023).
China	Foi na safra 2022/23, o quinto maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior importador. Para a próxima safra, espera-se aumento de 11,6% na produção, entretanto os estoques devem continuar caindo (-51,8%), pois a oferta não é suficiente para atender ao consumo. Para preencher a lacuna entre a oferta e a demanda, as importações devem ser maiores (+21,1%) (USDA, 2023).
Estados Unidos	Terceiro maior importador mundial de açúcar e sexto maior produtor. Para a próxima safra, a produção e o consumo devem se manter quase estagnados, mas é esperada redução de quase 10% nas importações o que deve reduzir os estoques em 16,3% (USDA, 2023).

2 Brasil

Na safra 2022/23, as condições climáticas favoreceram a recuperação do rendimento agrícola nas principais regiões produtoras do País, que compensou a menor área, resultando em crescimento de 4,4% na produção nacional de cana-de-açúcar. Para a safra 2023/24, é esperada expansão e renovação de áreas, o que implica melhor produtividade; as condições climáticas, até o momento, também estão favoráveis ao desenvolvimento da cultura; assim, o terceiro levantamento da Conab para a safra 2023/24 aponta para um aumento da produção nacional de cana-de-açúcar em 10,9% (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (safras 2021/22 a 2023/24)

Unidade Geo-gráfica	Área (Em mil ha.)			Produtividade (kg/ha.)			Produção (Em mil t)		
	2021/22	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾	2021/22	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾	2021/22	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾
Norte	45,0	47,3	48,4	85.659	80.862	81.992	3.855,5	3.823,0	3.967,0
Nordeste	847,4	875,5	913,2	60.260	64.950	65.220	51.062,1	56.866,5	59.556,2
Centro-Oeste	1.806,7	1.767,5	1.788,1	72.712	74.347	80.409	131.370,3	131.406,8	143.775,2
Sudeste	5.095,3	5.127,1	5.114,7	72.013	75.629	85.046	366.929,9	387.755,3	434.981,4
Sul	522,9	475,4	487,9	61.121	65.115	72.399	31.961,6	30.953,1	35.322,3
Brasil	8.317,3	8.292,7	8.352,1	70.357	73.655	81.129	585.179,4	610.804,8	677.602,1

Fonte: Conab (2023b).

(1) Estimativa em nov. de 2023.

A maior oferta de matéria-prima na safra 2022/23, resultou em aumento de 6% na fabricação brasileira de açúcar; para a safra 2023/24, é esperado novo crescimento da produção do adoçante em todas as regiões que deverá fechar em 46,8 milhões de toneladas, 27,4% maior que a safra anterior. Isso se deve à maior produção de cana-de-açúcar juntamente com a maior destinação da matéria-prima para a fabricação de açúcar. O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País e na safra 2023/24, deverá responder por 75,6% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, tem permanecido inferior a 10% (**Tabela 2**). Há entre o Centro-Sul e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens da Região em relação principalmente ao clima, solo e relevo.

Tabela 2 – Produção brasileira de açúcar (safras 2021/22 a 2023/24)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Part (%)	Var (a/b)
	2021/22	2022/23(a)	2023/24(b)		
Norte	66,2	72,3	99,1	0,2	37,0
Nordeste	2.827,6	3.204,8	3.559,9	7,6	11,1
Centro-Oeste	4.024,3	4.165,0	5.215,6	11,1	25,2
Sudeste	25.691,4	27.146,0	35.448,7	75,6	30,6
Sul	2.326,8	2.218,8	2.557,4	5,5	15,3
Brasil	34.936,3	36.806,9	46.880,7	100	27,4

Fonte: Conab, (2023a).

(1) Estimativa em nov. de 2023.

3 Nordeste

A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste variou pouco na última safra, com aumento de 3,3%; para a safra 2023/24, a Conab (2023b) aponta recuperação de área de 4,3%, o que deve ser o principal fator responsável pelo aumento de 4,7% na produção de cana-de-açúcar, pois não é esperada melhora expressiva na produtividade média. Apenas dois estados da Região deverão apresentar menor produção de cana-de-açúcar, o Maranhão, em decorrência da queda no rendimento agrícola (-7%) e no Piauí, devido à menor área (-3,3%). Por outro lado, é esperada forte expansão da área em Sergipe (+17,2%) e na Bahia (+23,2%) com consequente aumento no volume de produção de cana nos dois estados, 17,3% e 34,5%, respectivamente, em relação à safra 2022/23 (**Gráfico 1, Tabela 3**).

Alagoas, Pernambuco e Paraíba possuem as maiores áreas plantadas com cana-de-açúcar na Região e, portanto, os maiores volumes de produção. Entretanto, a Bahia com apenas 7,7% da área, deverá ser responsável por 10,5% da produção regional de cana na safra 2023/24; isso se deve ao uso de variedades de elevada produtividade e de irrigação no Semiárido; além disso, nas áreas de sequeiro são usadas variedades tolerantes à seca que também possuem bom rendimento agrícola (Conab, 2022).

O Maranhão e o Piauí também estão se destacando em termos de produtividade agrícola na Região em decorrência do maior emprego de tecnologia no Maranhão e das lavouras mais novas no Piauí, onde metade da área com cana é de renovação, segundo ou de terceiro corte; também estão contribuindo para este resultado no Piauí as boas condições climáticas no Estado no último ano e maior investimento em irrigação. No Maranhão, apesar de parte do canavial do Estado receber irrigação, é

esperada, para a próxima safra, queda de 7% no rendimento agrícola médio como resultado da restrição hídrica e da má distribuição de chuvas em 2023.

Mesmo com os bons rendimentos da Bahia, do Maranhão, e do Piauí, a produtividade média de cana-de-açúcar nordestina continua sendo a menor do País, pois as condições de clima e de solo das regiões tradicionalmente produtoras (Paraíba, Pernambuco e Alagoas) são menos favoráveis comparadas ao Centro-Oeste e ao Sudeste, além do baixo emprego de técnicas mais avançadas de cultivo nessas áreas. Para solucionar este entrave, é necessário investimento em tratamentos culturais e tecnologia.

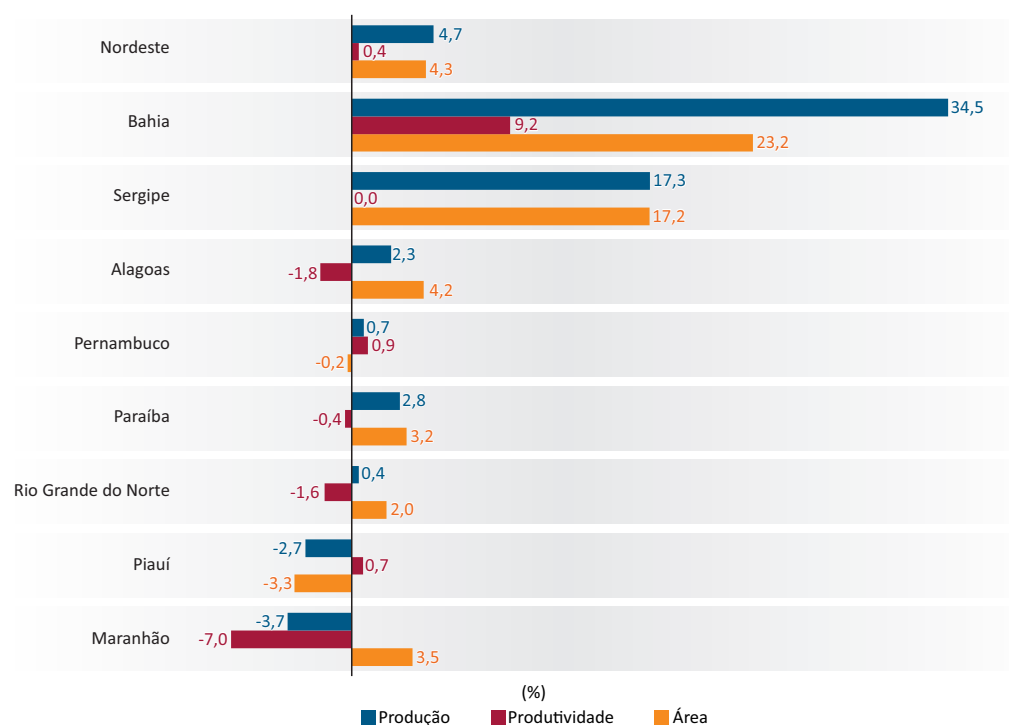
Ainda predomina no Nordeste a colheita manual; os estados com maiores percentuais de colheita mecanizada são o Maranhão, o Rio Grande do Norte e Alagoas que deverão chegar a 80,7%, 48,9% e 43,7% respectivamente na safra 2023/24 (Conab, 2023c). O maior empecilho para o avanço da colheita mecanizada na Região é o relevo que é ondulado em grande parte das áreas produtoras da zona da mata.

Tabela 3 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safras 2021/22 a 2023/24)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produtividade (Kg/ha.)			Produção (Em mil t)		
	2021/22	2022/23	2023/24(1)	2021/22	2022/23	2023/24(1)	2021/22	2022/23	2023/24(1)
Maranhão	28,7	28,3	29,3	79.123	76.231	70.909	2.266,9	2.158,1	2.078,2
Piauí	20,8	21,2	20,5	70.788	68.866	69.319	1.468,8	1.459,0	1.420,0
Rio Grande do Norte	57,5	66,1	67,5	44.154	55.370	54.499	2.538,4	3.662,3	3.677,2
Paraíba	117,2	123,0	126,9	51.875	61.546	61.312	6.081,3	7.569,9	7.780,8
Pernambuco	217,4	238,8	238,2	58.182	61.583	62.159	12.647,7	14.703,2	14.806,6
Alagoas	307,7	301,5	314,1	62.398	67.266	66.048	19.199,9	20.281,1	20.743,6
Sergipe	41,2	39,6	46,5	53.522	59.929	59.942	2.205,1	2.375,2	2.785,1
Bahia	57,0	57,0	70,2	81.707	81.695	89.183	4.654,1	4.657,7	6.264,7
Nordeste	847,4	875,5	913,2	60.260	64.950	65.220	51.062,1	56.866,5	59.556,2

Fonte: Conab (2023b).
(1) Estimativa em nov. de 2023.

Gráfico 1 – Variação (%) da área, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste, por estado, entre as safras 2022/23 e 2023/24



Fonte: Conab (2023a).

As usinas nordestinas estão concentradas em Alagoas e Pernambuco, que na safra 2023/24 devem responder por 48,2% e 30,7% da produção de açúcar da Região, respectivamente. Na última safra, apenas no Maranhão e na Bahia ocorreu redução da produção de açúcar. As boas condições de mercado para o adoçante e a maior disponibilidade de cana-de-açúcar levaram ao maior direcionamento da matéria-prima para fabricação do adoçante nos demais estados. Para a próxima safra, a estimativa é de que a produção de açúcar no Nordeste continue em crescimento, com destaque para a Bahia (+71,4%), Paraíba (+71,9%) e Pernambuco (+16,6%); assim, a produção regional de açúcar deverá fechar em 3,5 milhões de toneladas (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Produção de açúcar no Nordeste (safras 2021/22 a 2023/24)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Var (%)	Part (%)
	2021/22	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾		
Maranhão	28,8	26,1	19,5	- 25,5	0,8
Piauí	100,6	101,0	111,0	9,9	3,2
Rio Grande do Norte	141,9	206,9	218,7	5,7	6,5
Paraíba	120,9	125,0	214,8	71,9	3,9
Pernambuco	801,6	982,7	1.145,5	16,6	30,7
Alagoas	1.406,8	1.545,8	1.571,4	1,7	48,2
Sergipe	97,4	129,8	129,0	- 0,6	4,0
Bahia	129,6	87,5	150,0	71,4	2,7
Nordeste	2.827,6	3.204,8	3.559,9	11,1	100,0

Fonte: Conab (2023a).

(1) Estimativa em nov. de 2023.

4 Mercado

Entre 2020 e 2022, as exportações brasileiras de açúcar foram crescentes, resultado de uma conjunção de fatores, dentre os quais: baixos estoques mundiais de açúcar, melhora do preço internacional do adoçante, desvalorização do Real frente ao Dólar (**Gráfico 2**), e o fim da política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira.

Tabela 5 – Exportações brasileiras de açúcar, principais destinos (mil US\$)

Países	2020	2021	2022	Var (%)	Part. (%)
China	1.290.813	1.414.514	1.697.782	20,0	15,4
Argélia	668.946	776.235	778.680	0,3	7,1
Nigéria	437.775	598.065	641.448	7,3	5,8
Marrocos	401.198	399.320	635.882	59,2	5,8
Canadá	278.568	436.565	504.593	15,6	4,6
Indonésia	466.130	353.770	495.091	39,9	4,5
Bangladesh	627.834	575.308	457.250	-20,5	4,2
Emirados Árabes	315.710	254.942	442.567	73,6	4,0
Arábia Saudita	374.432	429.648	418.138	-2,7	3,8
Egito	253.706	317.281	412.517	30,0	3,7
Selecionados	5.115.114	5.555.648	6.483.950	16,7	58,9
Outros	2.237.026	3.561.181	3.454.732	-3,0	31,4
Mundo	8.744.188	9.186.406	11.010.599	19,9	100,0

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2023).

Gráfico 2 – Taxa de câmbio nominal entre janeiro de 2020 e novembro de 2023 (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2023).

Em 2023, as condições de mercado permaneceram favoráveis, com estoques mundiais em baixa e expectativa de menor oferta de açúcar pelos países asiáticos diante da política indiana de aumentar o percentual de mistura de etanol na gasolina, e dos efeitos adversos do El Niño, pois o fenômeno provoca seca na Ásia; estimativas apontam queda da produção de açúcar na Tailândia que é um grande player mundial. Deste modo, as expectativas são de novo incremento no valor das exportações brasileiras do adoçante; em 2023 (janeiro a outubro), o faturamento com as exportações brasileiras de açúcar foi 35,3% superior ao mesmo período de 2022.

As exportações nordestinas de açúcar também apresentaram expressivo crescimento a partir de 2020, estimuladas pelos mesmos fatores, entretanto, os principais destinos das exportações do açúcar do Nordeste (Estados Unidos, Canadá, Georgia e Argélia) são diferentes das do Brasil que foram, em 2022, a China, Argélia, Nigéria e Marrocos. Em 2022, os envios de açúcar do Nordeste para o Canadá regrediram; vale destacar ainda, o aumento do valor das exportações nordestinas para países menos desenvolvidos a exemplo do Congo e Tunísia no continente africano e do Uzbequistão na Ásia (Tabela 6). Isso evidencia que o consumo de açúcar em países mais pobres está crescendo mais rapidamente do que nos países mais desenvolvidos, tendência que deve continuar nos próximos anos pois ainda existe uma demanda reprimida nesses países. Em 2023 (janeiro a outubro), as exportações nordestinas de açúcar cresceram 50,5% em termos de faturamento e 24,2% em volume comercializado comparado ao mesmo período de 2022; houve forte incremento dos envios para a Romênia, Reino Unido e Estados Unidos.

Tabela 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de açúcar (mil US\$)

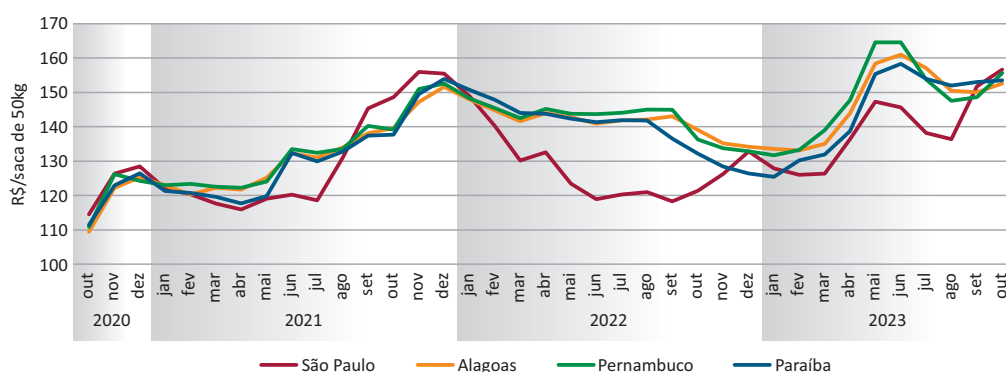
Países	2020	2021	2022	Var (%)	Part. (%)
Estados Unidos	170.324	102.247	99.434	-2,8	14,5
Canadá	44.091	121.086	77.704	-35,8	11,3
Georgia	20.078	9.839	67.314	584,2	9,8
Argélia	94.773	59.319	57.241	-3,5	8,3
Espanha	557	34.305	44.636	30,1	6,5
Mauritânia	34.832	23.460	35.497	51,3	5,2
Congo	2.835	25.589	34.838	36,1	5,1
Tunísia	-	20.447	24.442	19,5	3,6
Portugal	6.411	9.474	20.206	113,3	2,9
Uzbequistão	11.310	47.409	18.956	-60,0	2,8
Selecionados	385.210	453.173	480.270	6,0	69,9
Outros	172.749	163.594	206.662	26,3	30,1
Mundo	557.959	616.767	686.932	11,4	100,0

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2023).

Como grande parte da produção brasileira de açúcar é destinada para exportação, a receita é diretamente atrelada à taxa de câmbio; em 2020, com a valorização do Dólar frente à moeda nacional, as exportações cresceram com consequente recuperação da cotação do adoçante no mercado doméstico;

em 2021, o preço do açúcar no mercado interno continuou subindo em consequência dos baixos estoques mundiais e das exportações que também continuaram crescendo. Porém, em 2022, os preços do açúcar no Brasil voltaram a cair diante da perspectiva de aumento da taxa de juros dos EUA e do risco de uma recessão global. No Nordeste, até setembro de 2022, a restrição da oferta manteve a cotação do açúcar estável; com o avanço da safra, os preços recuaram. Em 2023, o açúcar voltou a se valorizar vertiginosamente (**Gráfico 3**); o principal motivo apontado para este comportamento são as perspectivas de baixa disponibilidade do produto no mercado mundial num cenário de baixos estoques. Condições climáticas adversas, decorrentes do El Niño têm prejudicado a produção de cana-de-açúcar na Tailândia e a Índia está priorizando a produção de etanol e o consumo interno de açúcar.

Gráfico 3 – Evolução do preço (R\$/saca de 50 kg) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba, entre out/2020 e out/2023



Fonte: Cepea/Esalq (2023).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para outubro de 2023.

5 Tendências e Perspectivas

- Há perspectivas de queda dos estoques mundiais de açúcar em decorrência, dentre outros fatores, da redução das exportações indianas e da menor produção na Tailândia;
- Assim, a cotação do açúcar deve continuar elevada em 2024;
- O mercado internacional de açúcar deverá continuar favorável para o Brasil; dentre os fatores que estão contribuindo para este cenário podem ser destacados:
 - O fim da salvaguarda na China para proteger sua indústria açucareira, que vinha sendo adotada desde 2017;
 - A nova política de preço dos combustíveis no Brasil, que determinou o fim da paridade de preços do petróleo com o dólar. Essa política objetiva evitar a volatilidade conjuntural das cotações internacionais dos combustíveis e da taxa de câmbio;
 - Taxa de câmbio ainda favorável às exportações;
 - Baixos estoques mundiais de açúcar que deverão continuar com tendência de queda;
- A produção brasileira de açúcar na safra 2023/24 deverá crescer diante da maior oferta de matéria-prima;
- No Nordeste, o El Niño eleva a probabilidade de seca em grande parte da Região e tende a reduzir o volume de chuvas em parte ou em toda a Zona da Mata, que concentra a produção de cana no Nordeste, entretanto, o volume de chuvas na região depende também de outros fenômenos climáticos. De acordo com Boletim Climático da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), até o momento, o fenômeno não tem afetado o índice pluviométrico na zona da mata pernambucana, entretanto, para os próximos meses, a previsão aponta aumento da temperatura;
- O setor sucroenergético nordestino está buscando aumentar gradativamente a área irrigada e elevar o nível de tecnologia empregado nos cultivos, a exemplo da mecanização da colheita;

- Diante da perspectiva de boas condições de mercado para o açúcar e da estabilidade de preço dos combustíveis, a tendência é de direcionamento de maior percentual de matéria-prima para a fabricação de açúcar em detrimento ao etanol, assim, é esperado aumento na produção de açúcar no Nordeste na safra 2023/24;
- Adoção de tecnologia e bom gerenciamento das empresas são condições fundamentais para o setor sucroenergético nordestino se tornar competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País.

6 Sumário Executivo Setorial – Açúcar e Etanol

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	Há risco do El Niño provocar restrições da oferta de algumas <i>commodities</i> no mundo, trazendo desafios para a convergência da inflação global para suas metas. Os riscos de cortes da Opep na produção de petróleo, os conflitos geopolíticos, as políticas comerciais protecionistas, e as elevadas taxas de juros em economias centrais mantêm elevado o grau de incerteza sobre a trajetória futura da atividade econômica e inflação global. Na Europa, a pressão inflacionária está diminuindo, o que juntamente com a melhora nos salários, tem o potencial de sustentar o consumo. Nos EUA, a inflação é persistente, com perspectivas de manutenção ou até elevação dos juros. É esperado redução do ritmo de crescimento da China e persiste a preocupação com a crise imobiliária no País. No Brasil, a atividade econômica superou as expectativas no segundo trimestre com crescimento de 0,9% em relação ao primeiro, assim, as projeções de crescimento do PIB em 2023 passaram para 2,9% e para 2024, 1,8%; a inflação continua recuando e a taxa básica de juros também foi reduzida. A participação do Nordeste na produção nacional de açúcar é inferior a 10%, as usinas estão concentradas em Alagoas e Pernambuco, que na safra 2022/23 responderam por 48,2% e 30,7% da produção de açúcar da Região, respectivamente. Grande número de usinas do Nordeste possui destilaria anexa o que confere certa flexibilidade no mix de produção de açúcar e etanol dependendo das condições de mercado para cada produto. Para a safra 2023/24, é esperado um crescimento de 11,1% na produção nordestina de açúcar; as usinas devem continuar priorizando o adoçante em detrimento ao etanol em decorrência dos preços internacionais que continuam em alta.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante ¹ e por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”; a partir de 2020, houve uma forte valorização do Dólar em relação ao Real favorecendo as exportações brasileiras de açúcar.
Ambiente político-regulatório	A produção e a comercialização de açúcar estão sujeitas à iniciativa privada; os preços e o volume comercializado no mercado externo são estabelecidos pelas condições de mercado (livre iniciativa e concorrência). Dentre os normativos que impactam o setor, vale destacar: -A Lei 9.362/1996, que estabelece que as cotas de exportação de produtos derivados da cana produzido no Brasil (açúcar) para mercados considerados preferenciais, a exemplo dos Estados Unidos, devem ser atribuídas às usinas do Norte e Nordeste; -A nova política de preços para combustíveis, aprovada em maio de 2023, encerrando a subordinação dos valores da gasolina e do diesel ao preço de paridade de importação, evitando repasse da volatilidade dos preços internacionais e do câmbio para os consumidores. Essa política impacta diretamente os preços do etanol e indiretamente os do açúcar no mercado interno.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar; portanto, espera-se maior irregularidade climáticas com secas e enchentes mais severas, conseqüentemente, com maior risco de perdas agrícolas. Para continuar produzindo nesse cenário desafiador, o setor sucroenergético do Nordeste tende a ampliar a área irrigada e adequar os plantios (espaçamento) à colheita mecanizada.

1 O valor das moedas varia segundo a oferta e demanda.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	O setor sucroenergético do Nordeste conta com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), que em parceria com empresas privadas, desenvolve pesquisa para o setor; existe grande número de associações e sindicatos específicos para o setor, tais como: Asplana ² , AFCP ³ , Coaf ⁴ , Sindaçúcar/AL ⁵ , Sindaçúcar/PE ⁶ , Sindalcool/PB, Sindacanaalcool ⁷ , Biocana ⁸ , Novabio ⁹ . O setor conta ainda com a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Portanto, é considerado bom o nível de organização do setor sucroenergético nordestino.
Resultados das empresas que atuam no setor	De acordo com dados da EMIS, (2023), grande parte das maiores empresas do setor sucroenergético no Nordeste teve desempenho positivo em 2022, porém, de forma geral, inferior a 2021, tendo apresentado redução da margem EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) e do lucro bruto; por outro lado, houve aumento no endividamento, o que pode indicar maior investimento no setor, que é uma necessidade para melhorar a competitividade das empresas nordestinas.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<p>Não existe potencial de expansão da área cultivada com cana-de-açúcar nas áreas tradicionalmente produtoras (zona da mata); o crescimento de produção nessa região deve ser decorrente da recuperação de áreas perdidas devido a secas em anos anteriores e melhora na produtividade. O potencial de expansão de área está no Semiárido, sob regime de irrigação. Para a safra 2023/24, é esperada uma recuperação de área de 4,3%, totalizando 913,2 mil hectares, o que deverá ser o principal fator impulsionador do aumento da produção (+4,7%) pois a produtividade deve crescer apenas 0,4%;</p> <p>A tendência para a próxima safra é de que as usinas com destilaria aumentem o percentual da cana direcionada à fabricação de açúcar em detrimento ao etanol, com crescimento de 11,1% na produção; diante dos baixos estoques mundiais, o preço internacional está aumentando e deve se manter ao longo de 2024;</p> <p>Existem 55 unidades de produção sucroenergéticas nordestinas cadastrada no MAPA, sendo 33 mistas¹⁰, 17 de etanol, e 4 de açúcar, não há previsão de reativação ou implantação de novas unidades;</p> <p>Com base nas informações acima, considera-se que as perspectivas para o setor sucroenergético nordestino é de estabilidade no curto e médio prazos; para o longo prazo, é difícil estimar diante da grande quantidade de variáveis sob as quais o setor está sujeito.</p>
Conclusão	O setor encontra-se estável, no curto prazo há expectativas dos resultados manterem-se satisfatórios, como perspectiva de crescimento. Os principais participantes que atuam nesse setor lograram bons resultados nas últimas duas safras. O setor mostra-se adequadamente regulado e plenamente organizado com a presença de muitas instituições de pesquisas e associações de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.

Referências

AFCP - ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE PERNAMBUCO. **Boletim climático**. N° 06.2023. Disponível em: <<https://afcp.com.br/zona-canavieira-sera-marcada-pelo-calor-apesar-de-sinais-do-enfraquecimento-do-el-nino/>>. Acesso em: 04 de dez. de 2023.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 30 de nov. de 2023.

CASTALDI, LUIGI. **União Europeia: Sugar semi-annual**. FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Bruxelas, 4 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/european-union-sugar-semi-annual-2>>. Acesso em: 06 de nov. 2023.

² Associação dos *Plantadores de Cana* do Estado de Alagoas;

³ Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco;

⁴ Cooperativa do Agronegócio dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar;

⁵ Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Alagoas;

⁶ Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco;

⁷ Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Maranhão e do Pará;

⁸ Associação de Produtores de Açúcar e Bioenergia. Representa empresas produtoras dos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Goiás;

⁹ Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia.

¹⁰ Produz açúcar e etanol.

CEPEA/ESALQ - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários. Açúcar.** São Paulo. [S.l.]: CEPEA. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>>. Acesso em: 28 de nov. de 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar**, Brasília, v. 9 – Safra 2022-23, n.2 - Segundo levantamento, p. 1-58. Agosto, 2022. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 04 de nov. 2022.

_____. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Industria.** Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 30 de nov. de 2023a.

_____. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Agrícola.** Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 30 de nov. de 2023b.

_____. **Tabela de dados-produção de cana-de-açúcar e subprodutos.** Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 30 de nov. 2023c.

DAS, SHILPITA. **Índia: Sugar semi-annual.** FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), New Delli, 4 de outubro de 2023. Disponível em:< <https://fas.usda.gov/data/india-biofuels-annual-8>>. Acesso em: 01 de nov. 2023.

MEYLINAH, SUGIARTI. **Indonésia: Sugar annual.** FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Jakarta, 17 de abr. de 2023. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/indonesia-sugar-annual-6>>. Acesso em: 06 de nov. de 2023.

MDIC/MAPA/AGROSTAT. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **Base de dados.** Exportação e Importação. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2023.

PRASERTSRI, PONNARONG. **Thailand: Sugar semi-annual.** FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Bangkok, 4 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/thailand-sugar-semi-annual-7>>. Acesso em: 06 de nov. de 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Sugar: World Markets and Trade.** Nov. 2023. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/sugar-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 30 de nov. 2023.

Anexo A – Cenário Global¹¹

Tabela 7 – Produção mundial de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24(1)	Part % 23/24	Var %
Brasil	42.050	35.450	38.050	41.000	22,3	7,8
Índia	33.760	36.880	32.000	36.000	19,6	12,5
União Europeia	15.216	16.577	14.710	15.532	8,5	5,6
China	10.600	9.600	8.960	10.000	5,5	11,6
Tailândia	7.587	10.157	11.059	9.400	5,1	-15,0
Estados Unidos	8.376	8.307	8.391	8.372	4,6	-0,2
Rússia	5.625	6.000	6.100	6.600	3,6	8,2
Paquistão	6.505	7.560	6.860	6.260	3,4	-8,7
México	6.058	6.556	5.537	5.650	3,1	2,0
Austrália	4.335	4.120	4.200	4.100	2,2	-2,4
Selecionados	140.112	141.207	135.867	142.914	77,9	5,2
Outros	40.002	39.456	39.440	40.547	22,1	2,8
Mundo	180.114	180.663	175.307	183.461	100,0	4,7

Tabela 8 – Consumo mundial de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24(1)	Part %	Var %
Índia	28.000	29.000	29.567	30.506	17,1	3,2
União Europeia	16.700	17.000	17.000	17.000	9,5	-
China	15.500	14.800	15.500	15.500	8,7	-
Estados Unidos	11.032	11.314	11.315	11.363	6,4	0,4
Brasil	10.150	9.500	9.500	8.800	4,9	-7,4
Indonésia	7.445	7.600	7.800	7.900	4,4	1,3
Rússia	5.804	6.350	5.828	6.235	3,5	7,0
Paquistão	5.750	6.000	6.200	6.400	3,6	3,2
México	4.171	4.342	4.475	4.503	2,5	0,6
Egito	3.340	3.430	3.320	3.400	1,9	2,4
Selecionados	107.892	109.336	110.505	111.607	62,5	1,0
Outros	63.991	64.300	65.875	66.824	37,5	1,4
Mundo	171.883	173.636	176.380	178.431	100,0	1,2

Tabela 9 – Exportações mundiais de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (1)	Part %	Var%
Brasil	32.150	25.950	28.200	32.500	48,2	15,2
Tailândia	3.739	7.012	9.500	10.000	14,8	5,3
Índia	8.406	11.927	7.433	6.500	9,6	-12,6
Austrália	3.400	3.120	3.250	3.300	4,9	1,5
Guatemala	1.395	1.651	1.657	1.662	2,5	0,3
México	1.235	1.777	1.072	1.114	1,7	3,9
Emirados Árabes	792	909	940	960	1,4	2,1
União Europeia	1.278	1.217	905	905	1,3	-
África do Sul	1007	548	722	770	1,1	6,6
Marrocos	681	782	710	720	1,1	1,4
Selecionados	54.083	54.893	54.389	58.431	86,7	7,4
Outros	9.775	9.910	9.927	8.978	13,3	-9,6
Mundo	63.858	64.803	64.316	67.409	100,0	4,8

11 Fonte: USDA (2023). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>. Nota: estimativa (2023/2024).

Tabela 10 – Importações mundiais de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (1)	Part %	Var%
Indonésia	6.124	5.466	5.800	5.630	9,7	-2,9
China	6.379	5.000	3.800	4.600	7,9	21,1
Estados Unidos	2.922	3.308	3.152	2.840	4,9	-9,9
União Europeia	1.792	1.998	3.000	2.500	4,3	-16,7
Bangladesh	2.320	2.859	2.090	2.350	4,1	12,4
Arábia Saudita	1.488	1.517	1.860	2.015	3,5	8,3
Argélia	2.258	2.245	1.985	2.000	3,5	0,8
Malásia	2.142	1.961	2.127	1.975	3,4	-7,1
Nigéria	1.880	1.930	1.950	1.930	3,3	-1,0
Emirados Árabes	1.785	1.563	1.750	1.875	3,2	7,1
Selecionados	29.090	27.847	27.514	27.715	47,9	0,7
Outros	30.006	28.086	29.895	30.157	52,1	0,9
Mundo	59.096	55.933	57.409	57.872	100,0	0,8

Tabela 11 – Estoques mundiais de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24(1)	Part %	Var %
Índia	13.213	9.506	5.306	5.300	15,7	-0,1
Tailândia	9.067	9.212	7.671	3.861	11,5	-49,7
Paquistão	2.752	3.812	3.472	3.582	10,6	3,2
Indonésia	2.653	2.370	2.330	2.210	6,6	-5,2
Estados Unidos	1.547	1.652	1.701	1.423	4,2	-16,3
União Europeia	1.106	1.464	1.269	1.396	4,1	10,0
Filipinas	1.196	931	1.465	1.322	3,9	-9,8
China	5.374	5.014	2.091	1.008	3,0	-51,8
México	1.116	1.022	885	954	2,8	7,8
Rússia	565	624	580	624	1,9	7,6
Selecionados	38.589	35.607	26.770	21.680	64,4	-19,0
Outros	11.724	11.924	12.092	12.001	35,6	-0,8
Mundo	50.313	47.531	38.862	33.681	100,0	-13,3

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>